Instituto DEMOCRACIA EM XEQUE
institutodx.org



RELATÓRIO ESPECIAL DX:
NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL

DE 24 A 26 DE SETEMBRO DE 2026

HIGHLIGHTS

Nossa Senhora Aparecida se transforma em uma das maiores controvérsias políticas de 2026: 977,6 mil publicações e 8,5 milhões de interações; o caso já é o terceiro maior volume de menções do ano e volta a crescer após a decisão de André Mendonça.

- **O caso explodiu a partir de uma apuração da GloboNews e rapidamente ganhou dimensão eleitoral.** A controvérsia começou na noite de 24 de setembro, quando Maria Cristina Fernandes relatou uma reação de setores da Igreja Católica a uma articulação de grupos evangélicos relacionada à retirada do título de padroeira de Nossa Senhora Aparecida. A associação com Flávio Bolsonaro ganhou força a partir de sua declaração, na pré-campanha, de que, se eleito, declararia o Brasil como pertencente a Jesus Cristo. A GloboNews posteriormente corrigiu a referência ao projeto, esclarecendo que se tratava do PL 2.623/2007, de Victório Galli, arquivado em 2008. O PL 2.623/2007 sugeria substituir a expressão "Padroeira do Brasil" por "Padroeira dos brasileiros católicos apostólicos romanos"
- **A velocidade da repercussão coloca o episódio entre os maiores eventos políticos do ano.** O caso acumulou **669,9 mil menções nas primeiras 24 horas**, chegou a **977,6 mil em aproximadamente 55 horas** e registrou pico de **38,3 mil menções em uma hora**. Na série comparativa de 12 meses, aparece como o **terceiro maior volume de menções de 2026**, atrás de “Mendonça vs. Moraes” e “Quebra de sigilo Dark Horse”. O relatório registra ainda que o volume permaneceu muito acima do patamar anterior mesmo depois da primeira onda de repercussão.
- **A controvérsia teve duas ondas distintas.** A primeira ocorreu entre a noite de 24 e a manhã de 25 de setembro, impulsionada pela menção ao Projeto de Lei, pela reação de católicos, pela negativa de Flávio e pela correção da GloboNews. Depois de uma queda durante a madrugada do dia 26, o tema voltou a crescer na manhã seguinte, formando uma segunda onda próxima ao meio-dia. Essa retomada coincide com a decisão de André Mendonça de determinar a remoção de mais de mil publicações que associavam Flávio à retirada do título de padroeira, deslocando parte importante da discussão para **censura, remoção de conteúdo e liberdade de expressão**.
- **A esquerda conduziu a mobilização e concentrou 70% das interações no recorte político analisado.** Entre os 345 posts de perfis políticos monitorados, a esquerda

respondeu por **66% das publicações e 70% das interações**, contra 33% e 30%, respectivamente, da extrema-direita. A imprensa representou apenas 1% das publicações. O relatório identifica, portanto, uma conversa predominantemente política, conduzida pelos dois campos, com baixa participação dos veículos de imprensa monitorados.

- **A mobilização contra Flávio foi o principal eixo da conversa.** O cluster **"TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA"** concentrou **53% das publicações e 47% das interações**, com 80% de sua produção originada na esquerda. A narrativa transformou a controvérsia em um apelo ao eleitor católico, associando uma eventual vitória de Flávio ao risco de retirada do título de padroeira. Circularam inclusive mensagens defendendo que católicos não votassem no candidato e relatos de pessoas afirmando ter desistido da candidatura após a repercussão.
- **O precedente do PL de 2007 teve menos volume, mas alto poder de engajamento.** O eixo **"MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007"** representou apenas **17% das publicações**, mas respondeu por **33% das interações**. O relatório identifica nesse eixo a recuperação do PL 2.623/2007, apresentado por Victório Galli, e sua posterior vinculação ao governo Bolsonaro como elementos utilizados para dar sustentação à narrativa. O dado mostra que a discussão sobre a origem e o precedente legislativo teve uma taxa de repercussão proporcionalmente maior que a mobilização direta contra Flávio.
- **A extrema-direita concentrou sua contraofensiva na GloboNews e na acusação de fake news.** O cluster **"FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO"** reuniu **20% das publicações**, sendo **96% delas provenientes da extrema-direita**. A correção da GloboNews sobre o projeto de 2007 passou a ser apresentada como evidência de que toda a denúncia seria falsa. Flávio Bolsonaro afirmou que a história havia sido inventada para prejudicá-lo eleitoralmente e declarou defender todas as religiões. Assim, enquanto a esquerda concentrou sua produção em três eixos de denúncia, a direita concentrou sua resposta no erro da emissora e na desqualificação da narrativa.
- **A memória de 2022 foi recuperada, mas teve menor capacidade de mobilização.** O eixo **"BOLSONARO E APARECIDA EM 2022"** respondeu por **11% dos posts**, mas apenas **4% das interações**. Publicações recuperaram episódios envolvendo apoiadores de Jair Bolsonaro no Santuário Nacional durante o 12 de outubro de 2022 para estabelecer uma continuidade entre o episódio atual e a relação do bolsonarismo com a identidade católica. Comparativamente, porém, essa memória teve desempenho inferior à denúncia sobre o episódio atual e ao debate sobre o projeto de 2007.
- **A decisão de André Mendonça deslocou o conflito da religião para a liberdade de expressão.** A remoção de publicações passou a produzir uma narrativa própria. Perfis de esquerda questionaram o alcance da decisão e relataram remoções de conteúdos que, segundo os próprios autores, não mencionavam Flávio Bolsonaro. O relatório cita, entre outros casos, Lucas Mourão, que pediu relatos de usuários

afetados, e Antonio Tabet, que questionou a inclusão de seu conteúdo entre as remoções. A direita, por sua vez, incorporou a decisão à narrativa de que Flávio havia sido alvo de uma campanha de desinformação e passou a repercutir medidas contra responsáveis pela circulação do conteúdo.

- **O debate foi altamente concentrado, mas alcançou uma comunidade ampla de publicadores.** O relatório identifica **24 mil publicadores únicos** no conjunto do período analisado. Entre os principais atores aparecem políticos, influenciadores, perfis progressistas e religiosos. As publicações mais relevantes mostram que a controvérsia atravessou simultaneamente os campos político, religioso e midiático, com termos recorrentes como “católicos”, “evangélicos”, “igreja”, “Flávio”, “Lula”, “GloboNews”, “projeto”, “Galli” e “fake”.
- **O episódio mostra uma mudança rápida de objeto da disputa.** O que começa como uma controvérsia sobre **Nossa Senhora Aparecida e o título de padroeira do Brasil** passa, em poucas horas, por quatro enquadramentos sucessivos: **mobilização do eleitorado católico contra Flávio; disputa sobre a existência e o significado do PL de 2007; acusação de fake news contra a GloboNews; e, após a decisão de Mendonça, disputa sobre remoção de conteúdo e censura**. A própria dinâmica dos dados acompanha essa transformação, com uma nova alta do volume justamente quando o objeto da controvérsia deixa de ser apenas religioso e passa a envolver diretamente as plataformas e a Justiça Eleitoral.

CONTEXTO

Entre 24 e 25 de setembro de 2026, a condição de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil entrou na disputa eleitoral. O tema partiu de uma apuração da GloboNews, no programa Em Pauta, em que a comentarista Maria Cristina Fernandes relatou uma reação de setores da Igreja Católica a uma articulação de grupos evangélicos em favor de um projeto que retiraria da santa o título de padroeira. A associação com Flávio Bolsonaro ganhou força a partir de uma fala do senador na pré-campanha, quando disse que, se eleito, declararia o Brasil como pertencente a Jesus Cristo.

O precedente citado é o Projeto de Lei 2.623, de 2007, do então deputado federal Victório Galli, depois assessor especial do governo Bolsonaro, que propunha trocar a expressão padroeira do Brasil por padroeira dos brasileiros católicos apostólicos romanos. O texto foi arquivado pela Câmara dos Deputados em agosto de 2008. Numa correção transmitida à meia-noite, a GloboNews esclareceu que o projeto mencionado era esse texto arquivado.

A correção passou a ser usada por perfis da direita para tratar a associação de Flávio ao tema como falsa, enquanto perfis da esquerda e da imprensa separaram o erro sobre o projeto de 2007 da apuração sobre uma possível articulação atual. Flávio Bolsonaro negou qualquer intenção de retirar o título e afirmou que a informação havia sido criada

para prejudicá-lo eleitoralmente. A mobilização católica, por sua vez, continuou relacionando a controvérsia à candidatura e recuperando episódios envolvendo apoiadores de Jair Bolsonaro no Santuário Nacional em 2022.

O caso ganhou uma nova frente após André Mendonça determinar a retirada de publicações que apresentavam como verdadeira a afirmação de que Flávio pretendia retirar o título de padroeira. A decisão também determinou atuação preventiva das plataformas contra conteúdos com essa associação e foi acompanhada de pedidos da campanha para investigar perfis envolvidos na circulação da informação. A medida provocou críticas sobre a censura e sobre o alcance das remoções, enquanto a direita passou a incorporá-la à narrativa de que o candidato havia sido alvo de uma campanha de desinformação.

A controvérsia chegou ainda à estrutura de comunicação do governo após o Poder360 informar que George Marques, integrante da Secom, havia postado uma mensagem pedindo para "deixar boato rolar" sobre Flávio e Nossa Senhora Aparecida. O conteúdo foi apagado posteriormente e passou a ser usado por perfis da direita para associar a disseminação do caso ao governo Lula.

TABELA 01. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A data identifica o início do ciclo. A linha em destaque corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os dois primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Impeachment de Moraes	04/08/2025	329.708	815.242	1.001.367	39,5 mil	22 horas
Condenação de Bolsonaro	11/09/2025	756.141	938.898	1.252.611	98,4 mil	4 horas
Dark Horse	13/05/2026	911.913	1.870.962	3.045.301	80,9 mil	3 horas
PCC e CV como terroristas	28/05/2026	499.562	965.028	1.274.089	40,3 mil	2 horas
Tarifaço	02/06/2026	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Jaques Wagner	18/06/2026	177.143	314.192	410.270	14,0 mil	11 horas
Michelle e Flávio	24/06/2026	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Lulinha	30/07/2026	180.857	448.569	729.188	13,7 mil	14 horas
Mendonça vs Moraes	01/09/2026	1.011.186	2.251.088	3.500.973	76,4 mil	9 horas
Ingerência Suprema	08/09/2026	562.338	1.621.429	1.636.301	52,8 mil	25 horas
Quebra de sigilo Dark Horse	10/09/2026	340.581	661.729	914.542	32,5 mil	7 horas
Proibição das Bets	17/09/2026	235.490	924.657	-	32,8 mil	11 horas
Nossa senhora Aparecida	**24/09/2026**	**669.863**	**977.603***	-	**38,3 mil**	**17 horas**

*considerando apenas as 55h primeiras horas

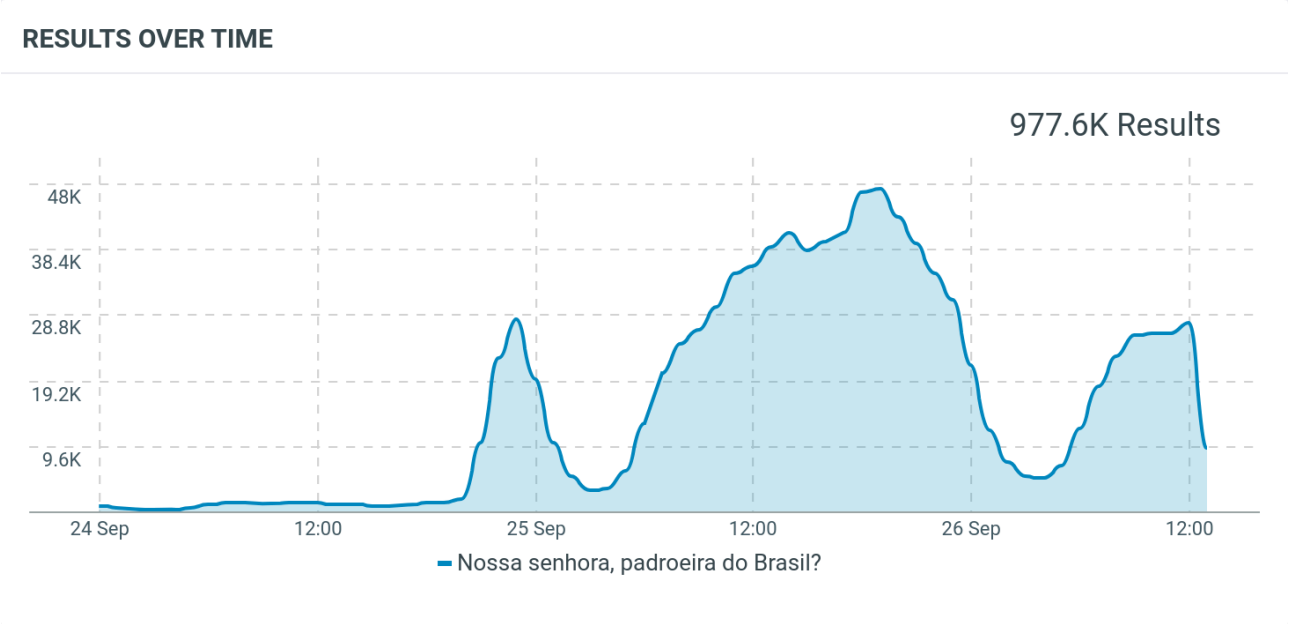
O caso atual, **Nossa Senhora Aparecida**, começa seu ciclo com **669.863** menções em **24h** e pico de 38,3 mil menções por hora. O total de menções ao episódio é o terceiro maior em 2026, atrás apenas dos casos "Mendonça vs Moraes", em 01/09, e as menções registradas pelo caso Quebra de sigilo Dark Horse, em 10/09. Trata-se de um dos assuntos que mais reverberam no debate público em toda a série histórica e os números das últimas horas mostram tendência de crescimento, mesmo após a ordem do

vice-presidente do TSE, ministro Mendonça, de remoção dos conteúdos vinculados ao tema.

🔎 Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?

24/09/25 a 26/09/26 (até 14h) | 977,6 mil posts | 8,5 milhões de interações



O debate sobre Nossa Senhora Aparecida acumulou 977,6 mil publicações e 8,5 milhões de interações no período analisado. Antes da controvérsia, o volume de menções era baixo e relativamente estável, puxado principalmente por conteúdos religiosos do dia a dia, como transmissões de orações, terços e celebrações no YouTube e no Instagram. Esse padrão muda na noite de 24 de setembro, após a jornalista Maria Cristina Fernandes noticiar a reação de setores da Igreja Católica a uma articulação de grupos evangélicos por um projeto que retira de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira.

A partir daí, o volume cresce rapidamente e forma a primeira grande onda da série, que avança pela madrugada e pela manhã do dia 25. Mesmo após a correção da informação, o assunto continua circulando por meio de reações políticas, desmentidos e conteúdos ligados à disputa pelo eleitorado religioso, até alcançar o maior pico do período. Depois dessa alta, há uma queda durante a madrugada do dia 26, mas o volume continua bem acima do nível observado antes da controvérsia.

Na manhã do dia 26, o debate volta a crescer e forma uma segunda onda, com novo pico próximo de 12h. A retomada ocorreu após a decisão de André Mendonça determinando a remoção de mais de mil publicações que associavam Flávio Bolsonaro à retirada do título de padroeira. A discussão passa então a incluir a retirada dos conteúdos e acusações de censura, o que ajuda a explicar a nova alta.

TABELA 02 • PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

TOP INFLUENCERS

Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
CarlosPRJ @CarlosPortoRJ	X	12	102.8K	8.6K	111.2K	9.3K
midianinja http://instagram.com/	Instagram	1	5.1M	5.1M	83.4K	83.4K
Flávio Bolsonaro @FlavioBolsonaro	X	3	11.2M	3.7M	70.7K	23.6K
Lázaro Rosa @lazarorosa25	X	37	12.2M	330.5K	68.5K	1.9K
Bic Müller @bicmuller	X	4	1.3M	325.9K	53.3K	13.3K
Pe. Sandro Rogério @padre_sandro	X	3	7.5K	2.5K	51.5K	17.2K
diplomata das raves @jricardo_	X	1	4.1K	4.1K	35.6K	35.6K
Sérgio Santos @ZAMENZA	X	4	1.9M	473.1K	32.1K	8K
sofi @dlwlrmina	X	1	655	655	31.9K	31.9K
Rafael, um socialista de iPhone @tuitero_rafael	X	3	142.3K	47.4K	31.6K	10.5K

Durante o período analisado, o debate sobre o tema nas redes foi realizado por 24 mil publicadores únicos. O ranking de principais publicadores aparece dominado por usuários com amplo engajamento, entre políticos, influenciadores, mídias progressistas e perfis ligados ao campo religioso.

Entre as principais publicações, Carlos Porto sinalizou que tirar Nossa Senhora Aparecida do título de padroeira do Brasil seria o "maior ataque aos católicos" do país. Mídia Ninja repostou a fala da jornalista Maria Cristina Fernandes na Globonews, enquanto Bic Müller, Pe. Sandro Rogério e outros perfis (1; 2; 3; 4) demonstraram indignação com a possibilidade.

Lázaro Rosa repostou nota do perfil Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com alegações de que o X estaria interferindo na conta.

Flávio Bolsonaro (2) se manifestou por duas vezes ao longo do dia, defendendo se tratar de uma mentira e alegou defender todas as religiões, atribuindo a narrativa ao PT e a Lula.

O vice-presidente Geraldo Alckmin também se manifestou alegando que ele e Lula garantirão todas as manifestações religiosas e preservaram as tradições católicas.

NUVEM DE PALAVRAS • PRINCIPAIS TERMOS UTILIZADOS



A nuvem de palavras ilustra os eixos centrais do debate digital em torno de Nossa Senhora Aparecida, destacando a polarização política com a associação entre a possível revogação do título da padroeira e as candidaturas de "Flávio" e "Lula". O mapa evidencia a tensão religiosa através de termos como "católicos", "evangélicos" e "igreja", ao mesmo tempo que reflete a origem midiática e legislativa da controvérsia ("globonews", "projeto", "galli"), contraposta pela forte mobilização devocional ("mae", "toca") e pela reação da direita, que qualificou a denúncia como "fake" e "ataque".

📊 Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O recorte cobre as publicações dos perfis políticos monitorados entre 00h01 de 24 até 05h de 25 de setembro de 2026, com termos ligados ao título de padroeira, e soma 345 publicações e 2.329.431 interações, agrupadas em quatro eixos por proximidade de vocabulário. **A esquerda produziu 66% das publicações**, a extrema-direita 33% e a imprensa 1%. Na soma de **interações** a **esquerda chega a 70%** e a extrema-direita a 30%. A denúncia é conduzida pelo campo progressista, e a imprensa quase não participa da conversa.

TABELA 03 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA	53%	Extrema-direita 19% **Esquerda 80%** Imprensa 2%	Mobilização de católicos contra a possibilidade de que uma vitória de Flávio Bolsonaro reabra a retirada do título de padroeira, com apelo ao eleitor religioso.	aparecida, padroeira, tirar, título, flávio, bolsonaro, querem, senhora, católicos, eleito
FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO	20%	**Extrema-direita 96%** Esquerda 3% Imprensa 1%	Contraofensiva da direita, com Flávio Bolsonaro negando a intenção e o campo tratando a reportagem como fake news, depois que a GloboNews corrigiu a citação de um projeto já arquivado.	mentira, máfia, fake, news, desmente, globonews, desculpas, flávio, inventou, erro

MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007	17%	Extrema-direita 10% **Esquerda 88%** Imprensa 2%	Articulação atribuída a setores evangélicos por um projeto que retira o título, com o precedente do projeto de 2007 e a reação da Igreja Católica.	projeto, 2007, galli, evangélicos, bancada, católicos, igreja, revogar, apuração, título
BOLSONARO E APARECIDA EM 2022	11%	Extrema-direita 22% **Esquerda 78%** Imprensa 0%	Memória do que bolsonaristas fizeram no dia de Nossa Senhora Aparecida em 2022, usada pela esquerda como advertência.	2022, bolsonaristas, aparecida, santuário, jair, cristãos, desrespeito, dia, lembram, outubro

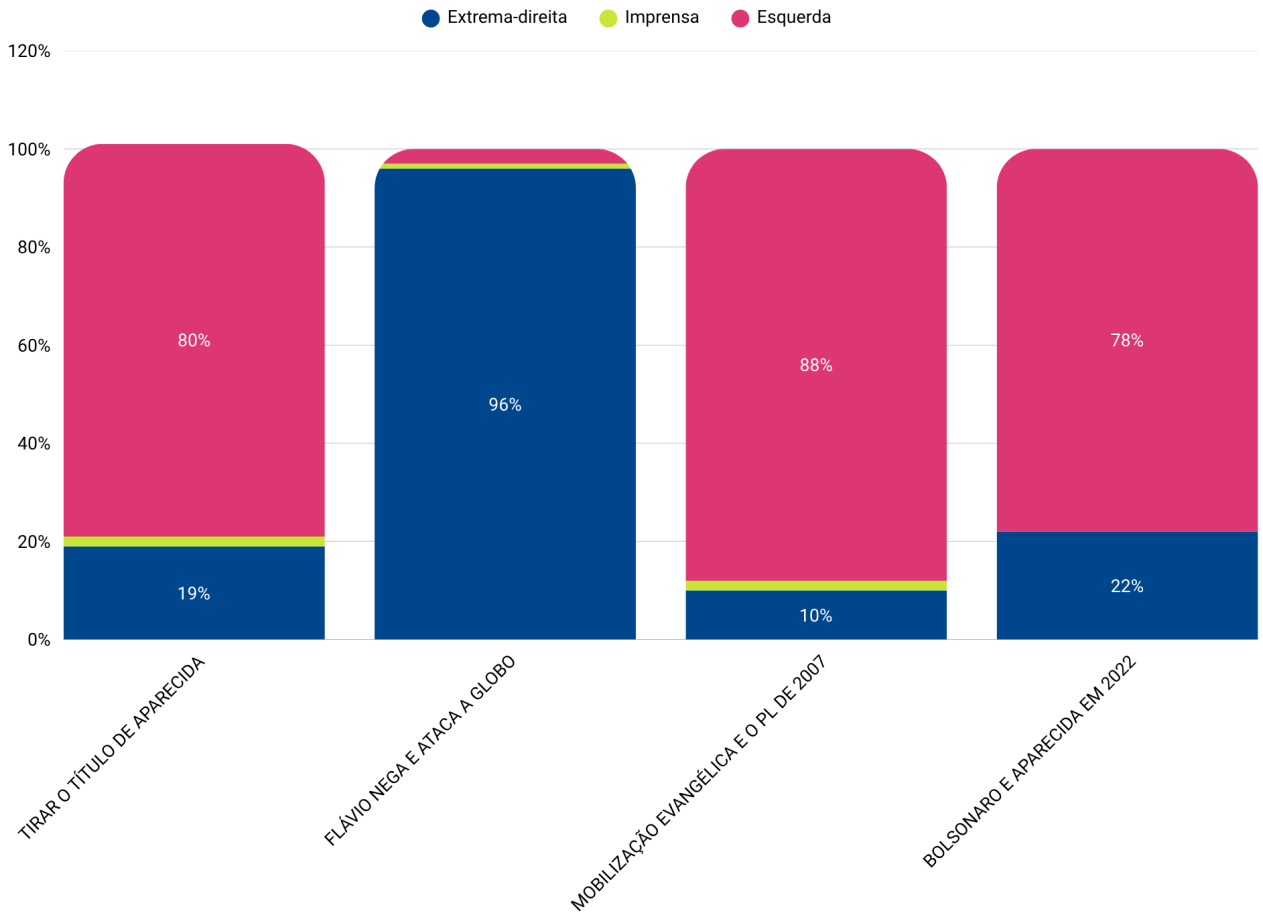
O eixo **TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA** concentra 53% das publicações e leva a mobilização católica contra Flávio, o dobro do segundo maior. O **FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO** vem em seguida, com 20%, e reúne a resposta do senador, quase toda da extrema-direita. A **MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007** tem 17% das publicações e sustenta a denúncia com a apuração e o projeto arquivado. O **BOLSONARO E APARECIDA EM 2022** fecha com 11%. A esquerda é maioria em três dos quatro eixos, e a direita se concentra apenas no ataque à emissora.

TABELA 04 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA	182	53%	1.083.645	47%
FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO	68	20%	397.073	17%
MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007	58	17%	764.548	33%
BOLSONARO E APARECIDA EM 2022	37	11%	84.165	4%
Total	**345**	**100%**	**2.329.431**	**100%**

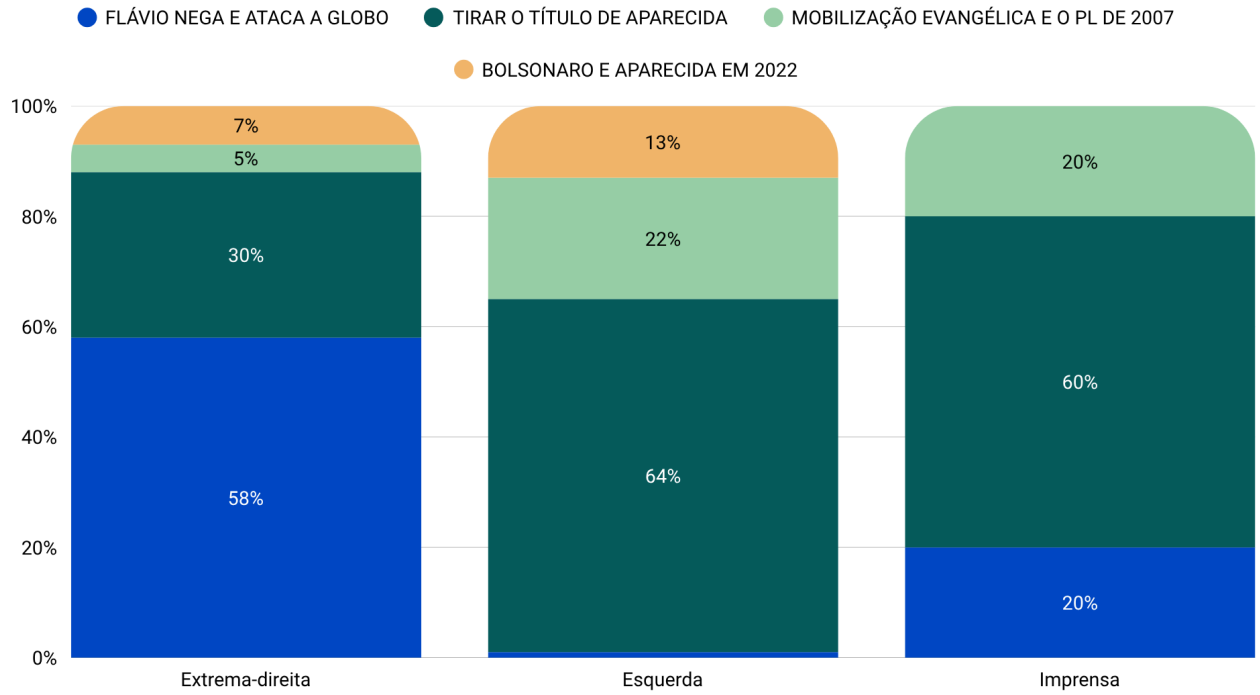
O eixo **MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007** publicou 17% e respondeu por 33% das interações. A mobilização em **TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA** mantém proporção parecida, de 53% das publicações para 47% das interações. No sentido contrário, o **BOLSONARO E APARECIDA EM 2022** cai de 11% para 4% das interações, e a memória de 2022 rendeu menos que a denúncia do presente.

GRÁFICO 1 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



A esquerda tem 80% das publicações do eixo **TIRAR O TÍTULO DE APARECIDA**, 88% da **MOBILIZAÇÃO EVANGÉLICA E O PL DE 2007** e 78% do **BOLSONARO E APARECIDA EM 2022**, os três eixos da denúncia. A extrema-direita se isola no **FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO**, com 96% das publicações, o eixo do rebate. A imprensa não passa de 2% em nenhum agrupamento. O desenho mostra uma denúncia da esquerda em três frentes e uma resposta da direita concentrada no ataque à emissora.

GRÁFICO 2 • TEMAS POR SEGMENTO



A esquerda espalhou as publicações pelos três eixos da denúncia, com o grosso na mobilização direta contra Flávio e uma parte na apuração que a fundamenta. A extrema-direita colocou quase toda a produção no **FLÁVIO NEGA E ATACA A GLOBO**, sem disputar a substância da reportagem nem a memória de 2022. A imprensa é ausente. A leitura fecha a tese do recorte, a de que uma apuração da GloboNews mobilizou o eleitor católico contra Flávio, e a direita respondeu atacando a emissora em vez de responder ao conteúdo.

PRINCIPAIS NARRATIVAS

👉 Principais temas da esquerda

Mobilização católica contra Flávio Bolsonaro

A principal narrativa transformou a controvérsia em um apelo eleitoral aos católicos, associando uma eventual vitória de Flávio Bolsonaro ao risco de retirada do título de padroeira. Circularam mensagens afirmando que católicos não deveriam votar em Flávio e reações de eleitores que diziam ter desistido da candidatura após a repercussão do caso. A defesa de Nossa Senhora Aparecida apareceu vinculada à mobilização contra o bolsonarismo, com referências a um "ataque" à santa e mensagens que contrapuseram a candidatura à identidade religiosa de parte do eleitorado. Esse foi o eixo com maior volume, reunindo 53% das publicações.

Articulação evangélica e precedente do projeto de 2007

Outro eixo buscou dar sustentação à denúncia recuperando o PL 2.623, apresentado em 2007 pelo então deputado e pastor Victório Galli. O projeto foi citado como precedente concreto de tentativa de alterar o título, enquanto a ligação posterior de Galli com o governo Bolsonaro foi utilizada para aproximar o episódio da candidatura atual. A apuração sobre uma articulação de lideranças evangélicas ganhou circulação junto à afirmação de que a Igreja Católica estaria reagindo ao movimento. Mesmo após a correção da GloboNews sobre o projeto arquivado, continuaram circulando conteúdos que separavam esse erro da denúncia sobre a mobilização religiosa.

Defesa da fé católica como contraponto ao bolsonarismo

A controvérsia também produziu uma mobilização religiosa que ultrapassou a discussão sobre o projeto. Mensagens de defesa direta de Nossa Senhora Aparecida e apelos para que não se mexesse com a padroeira foram incorporados ao debate eleitoral. Alguns conteúdos buscaram aproximar essa identidade religiosa da candidatura de Lula, com a mensagem de que "católicos estão com Lula", enquanto outros apresentaram o presidente como contraponto a Flávio na defesa da liberdade religiosa.

Memória dos episódios de Aparecida em 2022

A esquerda recuperou episódios envolvendo apoiadores de Jair Bolsonaro no Santuário Nacional em 2022 para construir uma continuidade entre o caso atual e a relação do bolsonarismo com os católicos. Publicações perguntaram "quem não se lembra" dos acontecimentos daquele ano e retomaram registros do 12 de outubro para sustentar que o conflito com a devoção a Nossa Senhora Aparecida teria precedentes. Esse eixo teve circulação inferior aos demais, com 11% das publicações e 4% das interações.

Decisão de Mendonça abre nova frente de críticas sobre censura

A decisão de André Mendonça de retirar publicações sobre o caso abriu uma nova frente de reação. Perfis de esquerda passaram a questionar o alcance da medida e a afirmar que ela atingia conteúdos que não faziam acusações diretas contra Flávio Bolsonaro. Lucas Mourão convocou usuários que tiveram publicações removidas a relatarem os casos e depois repercutiu a retirada de um post que dizia apenas "Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, rogai por nós". João Senzi também questionou o alcance da decisão e criticou a possibilidade de remoção de posts que apenas mencionam Nossa Senhora Aparecida. A reação ganha outro exemplo com Antonio Tabet, que publicou uma nota após ter seu conteúdo incluído entre as remoções, argumentando que a postagem não citava nominalmente Flávio Bolsonaro.

Campanha de Flávio passa a ser responsabilizada pela remoção dos conteúdos

No dia 26, parte da reação passa a atribuir diretamente à campanha de Flávio Bolsonaro a retirada das publicações. Lázaro Rosa afirma que conteúdos ligados à devoção a Nossa Senhora Aparecida teriam sido censurados "a pedido de Flávio Bolsonaro". O perfil O

Colunista faz crítica semelhante ao relacionar a decisão de André Mendonça ao pedido da campanha, enquanto Carlos Porto usa as mensagens "Respeitem nossa padroeira" e "Católicos censurados" para incorporar a remoção dos posts à mobilização religiosa contra o candidato.

👉 Principais temas da extrema-direita

Denúncia como fake news contra Flávio Bolsonaro

A resposta se concentrou na negação de que Flávio pretendesse retirar o título de Nossa Senhora Aparecida. O próprio candidato afirmou que a "máfia do PT" teria inventado a história, mensagem replicada por diversos perfis. A ausência de um projeto atual em tramitação foi usada para classificar a denúncia como fake news, enquanto conteúdos lembraram que rumores semelhantes já haviam circulado na eleição de 2018. A defesa também enfatizou que Flávio respeitaria todas as religiões.

Correção da GloboNews como prova de invenção

A correção feita pela GloboNews tornou-se o principal elemento da contraofensiva. O pedido de desculpas pela associação equivocada do projeto de 2007 a Flávio foi apresentado como uma "retratação" que comprovaria a falsidade da denúncia. A direita estendeu a correção sobre a autoria e situação do projeto para toda a apuração, tratando o episódio como evidência de que a emissora teria espalhado uma informação falsa contra o candidato. Esse enquadramento concentrou 96% das publicações de extrema-direita dentro do cluster de reação à Globo.

Servidor da Secom é usado para ligar a circulação do caso ao governo Lula

A atuação de George Marques, coordenador da Secom, passa a ser incorporada à reação da extrema-direita. O Poder360 informou que o servidor compartilhou uma publicação que pedia para "deixar boato rolar" sobre Flávio Bolsonaro. A repercussão é usada para sustentar a acusação de que integrantes do governo teriam contribuído para a circulação do conteúdo, levando a controvérsia para dentro do governo federal.

Caso como estratégia eleitoral da esquerda

A circulação da denúncia a dez dias do primeiro turno também foi apresentada como tentativa de produzir desgaste eleitoral entre católicos. A retomada do assunto foi caracterizada como "mentira requentada" e sinal de desespero, acompanhada da acusação de que setores que antes atacavam religiosos passaram a defender a devoção católica por conveniência eleitoral. Neste enquadramento, o caso foi tratado como instrumento para afastar o eleitor católico de Flávio, e não como conflito religioso.

Reação passa a mirar responsáveis pela circulação da denúncia

Perfis da direita passam a direcionar a reação para quem teria participado da divulgação da informação. Claudio Dantas repercutiu que Flávio recorreria ao Ministério Público Eleitoral contra a circulação do conteúdo, enquanto Alfredo Gaspar divulgou a notícia-crime apresentada contra envolvidos no caso. Em paralelo, David Ágape afirmou ter identificado Jeferson Monteiro, criador do Dilma Bolada, como o "paciente zero" da circulação e atribuiu a disseminação posterior a jornalistas, comunicadores e perfis ligados à esquerda.

👉 Principais temas da imprensa

Negativa de Flávio e origem da controvérsia

A participação da imprensa monitorada foi pequena, representando apenas 1% das publicações do recorte. Entre os conteúdos encontrados, a cobertura se concentrou na reação do candidato. A negativa de Flávio foi noticiada junto ao contexto de que publicações nas redes associavam sua candidatura à retirada do título, registrando sua declaração de respeito às diferentes religiões.

Correção da GloboNews e projeto arquivado

Outro eixo acompanhou a correção da informação que havia dado origem à repercussão. A GloboNews esclareceu que o projeto mencionado era o PL 2.623, de 2007, arquivado no ano seguinte, e pediu desculpas pelo erro. A correção incidiu sobre o projeto citado, enquanto a apuração sobre a articulação entre setores religiosos permaneceu separada no relatório. A baixa presença de veículos no corpus fez com que a disputa de enquadramentos fosse conduzida quase toda pelos dois campos políticos. Perfis da imprensa e da esquerda criticaram o pedido de desculpas da emissora, afirmando que a colunista do Globo não teria se referido ao projeto de lei, apenas trazido uma apuração junto a setores da igreja católica (1, 2, 3).

Decisão de Mendonça e repercussão do caso entram na cobertura

A decisão de André Mendonça passa a ocupar a cobertura após determinar a retirada de publicações relacionadas ao caso. O UOL analisou a ordem para que Antonio Tabet removesse uma publicação, destacando que o post não mencionava Flávio Bolsonaro nominalmente. A CNN Brasil repercutiu o impacto eleitoral da controvérsia nas redes, enquanto a Folha noticiou a mobilização de uma aliada católica de Flávio para desmentir a associação do candidato à retirada do título de padroeira.

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?

25 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.
Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.
TEXTO DA LICENÇA: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:
Chiodi, A.; Capone, L.; Vasques, B. NOSSA SENHORA, PADROEIRA DO BRASIL?. Instituto Democracia em Xeque, 2026. Disponível em: <https://institutodx.org/publicacoes>

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Beto Vasques
Leticia Capone
Patrícia Santos
Fabiano Garrido

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido
Diretor Executivo

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone
Diretora de Pesquisa

Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios

Patrícia Santos
Pesquisadora Associada

Andressa Costa
Pesquisadora Associada

Contato: contato@institutodx.com